



Septiembre 2018 - ISSN: 1989-4155

## **ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES**

**Anabella Durães Leite<sup>1</sup>**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
anabelladuraes@yahoo.com.br

**Wagner de Paulo Santiago<sup>2</sup>**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
wagner.santiago@unimontes.br

**Izabel Oliveira Santos<sup>3</sup>**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
izabel.santos@unimontes.br

**Maria Aparecida Soares Lopes<sup>4</sup>**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
sorrelopes@yahoo.com.br

**Adrianna Cristina Teixeira da Silva<sup>5</sup>**

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes  
adriana.dam.isa@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Anabella Durães Leite, Wagner de Paulo Santiago, Izabel Oliveira Santos, Maria Aparecida Soares Lopes y Adrianna Cristina Teixeira da Silva (2018): “Análise da estrutura curricular do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES”, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (septiembre 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/09/estrutura-curricular-unimontes.html>

### **RESUMO**

A presente pesquisa analisou a evolução da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - MG, bem como verificou a perspectiva teórica em que se encontra, analisando o Projeto Político Pedagógico atual e o anterior. De forma a atender o objetivo proposto, foi elaborada a pesquisa que apresentou caráter descritivo e qualitativo, utilizando a análise bibliográfica e documental. A análise dos dados teve como foco as mudanças de cada disciplina

<sup>1</sup> Egressa do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e orientada pelo Professor Dr. Wagner de Paulo Santiago.

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Orientador do trabalho.

<sup>3</sup> Professor Mestre do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

<sup>4</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

relativas à nomenclatura e carga horária em cada período, evidenciando o campo de formação de cada uma delas e demonstrando os impactos que as alterações causaram. A análise evidenciou a representatividade de cada Campo de Formação dentro dos dois Projetos, o que evidenciou seu enquadramento na Corrente Curricular Tradicional. A análise dos dados mostrou que apesar do Projeto passar por alterações, o foco do Curso analisado ainda figura em formar profissionais generalistas que possuam habilidades capazes de suprir as necessidades do mercado, mantendo a mesma linha do Projeto anterior, ainda assim foi possível identificar que o curso demonstra anseio em atualizar os conteúdos ministrados por meio da bibliografia básica e dos conteúdos que serão ministrados, incluindo os assuntos voltados exclusivamente para a área contábil.

**Palavras-chave:** Estrutura Curricular; Ciências Contábeis; Teoria Curricular.

## RESUMEN

Esta pesquisa se dedicó al análisis de la evolución de la estructura curricular del curso de Ciencias Contables de la Universidad Estatal de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil, así como a verificar la perspectiva teórica en la que se encuentra, estudiando el Proyecto Político Pedagógico(PPP) actual y el anterior. Para alcanzar el objetivo propuesto, fue elaborada la pesquisa con carácter descriptivo y cualitativo, utilizando el análisis bibliográfico y documental. El análisis de los datos estuvo enfocado en los cambios de cada asignatura relativos a la nomenclatura y la carga horaria en cada semestre, evidenciando el campo de formación de cada una de ellas y demostrando los impactos que las alteraciones ocasionaron en el mismo. Finalmente, el análisis evidenció la representatividad de cada Campo de Formación en los dos Proyectos, lo que evidenció su inclusión en la Corriente Curricular Tradicional. El análisis de los datos mostró que a pesar del Proyecto sufrir alteraciones, el foco del Curso de Ciencias Contables de la Universidad todavía pretende formar profesionales generales que posean habilidades capaces de suplir las necesidades del mercado, manteniendo la misma línea del Proyecto anterior, aunque fue posible identificar que el curso demuestra el anhelo de actualizar los contenidos dictados por medio de la bibliografía básica y de los asuntos que serán enseñados, incluyendo los temas volcados exclusivamente para el área contable.

**Palabras clave:** Estructura Curricular; Ciencias Contables; Teoría Curricular.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the evolution of the undergraduate Accounting course's curriculum framework at Universidade Estadual de Montes Claros, and to investigate the theoretical perspectives the curriculum framework is based on, discussing the former and the present curricula. This way, it is a bibliographical documental research. The data analysis focuses on the changes in the courses, especially in relation to their names and class load in each semester, and shows their theoretical backgrounds and the impact of these changes in each semester course load. This study demonstrates that within their theoretical backgrounds both curriculum frameworks conform to the traditional curriculum. Moreover, this discussion shows that, despite the changes, the present undergraduate Accounting course at Unimontes, based on the former curriculum framework, still aims at training generalist professionals who are able to meet the market's demands. Yet, the course offers updated courses contents through the basic bibliography and the focus on subjects that relate exclusively to the accountancy area.

**Keywords:** Curriculum framework; Accountancy; Curriculum theory.

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é tão antiga quanto o homem. Segundo alguns autores ela existe desde o tempo do homem primitivo, que na tentativa de registrar seu rebanho, sua pesca e as atividades que praticava já fazia Contabilidade. Com a publicação das Partidas Dobradas em 1494, por meio do livro do frei Luca Pacioli o estudo da Contabilidade passou a ser considerado como uma ciência onde, diversos pesquisadores se interessaram em estudar este método. No Brasil, a implantação do método das partidas dobradas chegou junto com a família real portuguesa por meio de um decreto de Dom João VI. (BUGARIM e OLIVEIRA, 2014; IUDÍCIBUS, 1981; SÁ, 1980; HENDRIKSEN e BRED, 1999)

Os primeiros contadores da história embora ainda não regulamentados surgiram na cidade de Edimburgo hoje capital da Escócia no Reino Unido, onde no anuário da cidade do ano de 1773 constavam registros da existência de sete contadores. Em 1844, com a criação da Lei das Companhias começaram a surgir vários profissionais em todo o país, principalmente pelo fato da exigência de balanços assinados por auditores. Entretanto esses profissionais não possuíam uma habilitação específica para exercerem suas funções, pois não existiam conselhos nem institutos que regulassem a profissão. Então, com a expansão industrial dos Estados Unidos da América um conjunto de auditores naturais da Grã Bretanha criou a primeira Associação Americana de Contadores Públicos, que foi a porta de entrada de várias associações que regem a profissão até os dias de hoje. (HENDRIKSEN e BRED, 1999)

O curso de Ciências Contábeis foi implantado na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro – Montes Claros – MG, no ano de 1973 e naquele tempo era conhecido como Curso de Contador. A primeira turma com 19 contadores graduou-se em 1976 e o curso foi reconhecido pelo MEC por meio do Decreto n.º 80.528/77. Atualmente, são ofertadas anualmente, 35 vagas no turno matutino e 35 vagas no turno noturno. Em 2006 foi instaurado o Curso de Ciências Contábeis no Campus de Salinas – MG, que oferece 35 vagas anuais no período noturno.

O estudo do currículo surgiu com maior força nos Estados Unidos da América (especialmente proveniente de pessoas ligadas à gestão da educação), por volta do século XX. Neste tempo, acreditava-se que o currículo era um detalhamento dos objetivos e caminhos que seriam utilizados para se atingir um resultado que pudesse ser mensurado. Este conceito era aceito pelos especialistas da época, mas para eles, devido a importância do projeto pedagógico, um sinônimo do currículo, seriam necessárias teorias que o indagasse a fim de explicá-lo. As principais correntes teóricas que surgiram na época foram as Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas. (HORNBERG e SILVA, 2007)

A corrente teórica Tradicional foi a pioneira das teorias, os pensadores Tradicionais voltam-se em estabelecer objetivos, programar conteúdo, e focar na efetividade dos resultados. (HORNBERG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

A abordagem Crítica, influenciada pelos movimentos socioculturais dos anos 60, surgiu com foco de indagação que questionava os fundamentos da ideia Tradicional, a principal mensagem dos pesquisadores críticos é a de que a escola não deve ser apenas uma transmissora de conhecimento, mas sim uma produtora. (HORNBERG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

Já os pensadores Pós-críticos têm o foco na diversidade cultural e suas principais ênfases são as discussões a respeito das relações de gênero, sociais e étnicas. (HORNBERG e SILVA, 2007)

Desde o início das indagações feitas a respeito do currículo até os dias de hoje o seu reconhecimento evoluiu gradativamente dentro das universidades, pode ser chamado de Estrutura Curricular, Projeto Pedagógico, ou ter uma nomenclatura específica da instituição como é o caso Unimontes que o nomeia como Projeto Político Pedagógico - PPP.

As Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil possuem uma premissa obrigatória para elaboração do currículo, estabelecida pelo Ministério da Educação – MEC, e representada por Resoluções, como é o caso dos cursos de Ciências Contábeis, onde o MEC, por meio do Conselho Nacional de Educação - CNE e a Câmara de Educação Superior - CES, instituiu a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, onde são apresentadas as diretrizes que as IES deverão seguir para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis.

Em nível mundial, existem muitas propostas curriculares para a formação dos alunos em Ciências Contábeis, que variam entre si quanto ao foco, disciplinas, métodos de ensino, entre outros. Porém, os mais conhecidos são os modelos propostos pela Federação Internacional de Contadores – IFAC, pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados – AICPA, e também pelo Grupo

de Trabalho Intergovernamental de Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios - UNCTAD/ISAR, que é ligado a Organização das Nações Unidas - ONU. (OTT e PIRES 2010)

Diante do exposto, fica a indagação: *qual a evolução ocorrida na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros do ano de 2006 ao ano de 2012? e em qual perspectiva teórica se encontra?*

O objetivo geral deste estudo é analisar a evolução da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros, bem como verificar a perspectiva teórica em que se encontra.

Vários estudos buscaram analisar as estruturas curriculares das universidades, tanto nacionais, quanto internacionais. Ott e Pires (2010) procuraram comparar a estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil com as propostas internacionais. Os autores Lay *et al.* (2016) fizeram um estudo parecido, porém focaram nas IES do estado de Santa Catarina.

Outro estudo procurou analisar o perfil do profissional contábil que o mercado procura comparado com o profissional produto das universidades, e a influência do PPP na formação deste, elaborado por Souza e Vergilino (2012). Pires, Ott e Damacena (2010) também procuraram comparar o ensino da contabilidade com as exigências do mercado de trabalho, o estudo enfatizou a região metropolitana de Porto Alegre – RS.

Na Unimontes foram desenvolvidos alguns estudos sobre o Projeto Político Pedagógico. Aponta-se Vieira (2013), que analisou a estrutura dos cursos de Ciências Contábeis das instituições públicas de Minas Gerais e a inclusão das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) no PPP. Os resultados encontrados foram positivos, foi constatado que a disciplina de Contabilidade Internacional está presente em todas as instituições analisadas e que atendem às diretrizes da resolução do MEC, mas que cada instituição possui uma maneira diferente de abordar a disciplina. Portanto, não existe um padrão.

Outro estudo desenvolvido na Unimontes, por Melo (2010), procurou analisar o reflexo do PPP na vida profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis. Para isso, foi feito um levantamento de dados, por meio de uma entrevista com 32 egressos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes formados entre 2003 e 2009, procurando uma comparação entre a evolução dos níveis de desemprego, o salário e a área de trabalho. As respostas evidenciaram que a opção pelo curso de Ciências Contábeis foi um impacto positivo na vida profissional dos pesquisados e que as mudanças obtidas resultaram em melhorias nas habilidades, conhecimentos, amadurecimento pessoal e profissional e, por consequência, um reflexo na empregabilidade e na remuneração dos alunos.

Por meio desta breve análise sobre alguns estudos anteriores, foi possível identificar que as pesquisas realizadas na Unimontes não contemplaram a questão proposta por este trabalho. Assim, o presente estudo buscou contribuir para a comunidade acadêmica, com uma análise da estrutura curricular atual do curso de Ciências Contábeis da Unimontes, de maneira a ajudar os responsáveis pela elaboração do Plano Político Pedagógico, no reconhecimento das necessidades de conteúdo, na identificação de seus pontos fortes e fracos, bem como na evidência da figura do profissional que está sendo formado pela universidade.

Além disso, o modelo de análise proposto poderá contribuir para que outros cursos de graduação de outras universidades possam replicá-lo a fim de fazer uma análise de sua estrutura curricular para que sejam evidenciadas possíveis mudanças necessárias visando à melhoria.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA**

### **2.1 História da Contabilidade**

A Ciência Contábil conhecida como Contabilidade teve seus primeiros fragmentos encontrados há mais de 4.000 anos A.C. ainda em forma de registros rudimentares, pois não existia escrita naquele tempo. A natureza ambiciosa do homem o levava a querer controlar seus bens e desde a antiguidade a se preocupar com seu patrimônio desejando quantificá-lo.

Em meados dos séculos XIII e XIV, em uma cidade Italiana chamada Gênova, foram encontrados alguns fragmentos que continham registros completos de um sistema de escrituração por partidas dobradas, contudo ninguém sabe quem inventou as partidas dobradas, nem se é de autoria de uma só pessoa, o que se sabe é que esse sistema de escrituração existe desde a antiguidade e que é repassado aos estudantes até os dias de hoje.

Alguns anos depois, especificamente em 1494, um frei franciscano chamado Irmão Luca Pacioli, publicou um livro com o título “*Summa de arithmetica, geometrica, proportioni et proportionalitá*”, cujo assunto principal não era a Contabilidade, a obra era voltada para aspectos da matemática mas, continha um capítulo que tratava sobre os sistemas de escrituração por partidas dobradas, que possuía o título: “*Particularis de Computis et Scriptus*”.

O surgimento do livro de Pacioli foi o marco inicial das publicações a respeito das partidas dobradas e suas contribuições para a Contabilidade foram muito importantes para o desenvolvimento da mesma. Em 1.840, o italiano chamado Francesco Villa lançou o primeiro livro com matéria científica, o que fez surgirem várias correntes de pensamentos que, por sua vez, fizeram crescer a parte científica da Contabilidade.

Hoje cerca de 520 anos após a publicação do livro de Pacioli, sua obra ainda é utilizada como objeto de estudo e aplicação prática nas empresas, esse fato não classifica a Contabilidade como algo engessado, pois é possível perceber que o processo de escrituração sofreu mudanças quanto à forma de apresentação com o surgimento das leis normativas, os *softwares*, a legislação fiscal ou até mesmo a vontade dos proprietários do patrimônio que mudou muito com o passar do tempo. (HENDRIKSEN e BREDA, 1999; SÁ, 1980)

O estudo da Ciência Contábil no Brasil deu-se, principalmente, por influência italiana e da legislação da época, que vinha fundamentalmente da Corte Portuguesa, pois existia muita atuação de Portugal na Contabilidade em seus primórdios e também das escolas italianas. (SÁ 1980; BUGARIM e OLIVEIRA, 2014)

A primeira escola de ensino em contabilidade no Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, porém, só em 1946, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e a implantação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais que foi possível instaurar o primeiro núcleo de pesquisa voltado para a Contabilidade no Brasil, onde os professores se dedicavam ao máximo no estudo dessa ciência e produziam artigos de ótima qualidade voltados para o estudo da Contabilidade nos moldes americanos. (SÁ, 1980; IUDÍCIBUS, 1981)

## 2.2 Estrutura Curricular

O estudo a respeito do currículo surgiu com maior intensidade nos Estados Unidos, por volta do século XX, relacionado à expansão do ensino e o processo de industrialização. Foi idealizado principalmente por pessoas ligadas à administração da educação e enfatizou a “especificação precisa de objetos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados que podem ser medidos” (HORNBERG e SILVA, 2007, p. 61). O currículo não possui um conceito específico, existem pesquisadores do assunto que tratam sobre ele, apresentando diversas opiniões acerca do tema. Apesar desse fato, cada pesquisador tem uma ideia a respeito do que é o Currículo e ao analisar estas ideias é que são formadas as correntes teóricas. (OLIVEIRA, 2008).

Segundo Sacristán (2000, p. 17), “a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado.” Nesse sentido, o currículo, determina as diretrizes que a instituição de ensino deve seguir para formar um profissional completo, uma vez que nele são estruturados os conteúdos necessários para a formação acadêmica dos alunos. (MOREIRA e SILVA, 1994)

Para Moreira e Silva (1994, p. 7), “o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção textual.” Ele é responsável por englobar as características do ambiente em que estão inseridos, inclusive dos usuários desse currículo. (VASCONCELLOS, 2002)

Salienta Vasconcellos (2002, p. 99), que “o currículo não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos para um sujeito passivo. Temos que levar em conta que as atitudes, as habilidades mentais, por exemplo, também fazem parte dele.” O processo de construção do currículo é uma tarefa que a escola tem uma responsabilidade ao executar, o currículo precisa abordar os conteúdos certos, que possibilitem a progressão do aluno dentro do seu campo de atuação.

Moreira (2009, p. 5), acredita que “É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola.” A instituição funciona como um processo transformador, que injeta conhecimentos nos alunos para que eles desenvolvam e produzam o que lhes é esperado.

Para Tyler (1949, p. 76), “as experiências educacionais produzem seus efeitos como a gota d’água que aos poucos vai desgastando a pedra.” O processo de construção do currículo, também conhecido como Projeto Político Pedagógico, funciona como uma grande estratégia da instituição, por meio do qual ela traça os objetivos educacionais que pretende ou precisa atingir para a formação do aluno, de maneira que ele agregue ao discente os conhecimentos capazes de influenciá-lo para que ele saia da instituição de uma forma diferente da que entrou.

As Correntes Teóricas que surgiram a respeito do currículo pretendiam responder questões como: “Qual conhecimento deve ser ensinado? O que os alunos devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido para merecer ser considerado como parte do currículo?” (HORNBURG e SILVA, 2007, p. 61).

Algumas dessas Teorias podem ser apresentadas como Tradicional Crítica e Pós-Crítica, que tratam que não é possível que haja uma Teoria completamente desligada em que não se preocupa com o saber, nem com a relação de aprendizagem e que se mantenha neutra e completamente científica. (HORNBURG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

A corrente de pensadores tradicionais foi a primeira relativa aos currículos, desenvolvida principalmente pelo pesquisador Bobbit, em meados da década de 20, esta linha de pensamento era consoante com a Teoria de Administração Econômica de Taylor, que descrevia que a escola era como uma grande fábrica e o aluno era o produto a ser produzido. A principal preocupação da corrente teórica tradicional defendida por estes autores era de que o currículo precisava estar voltado para a preparação do aluno para sua vida adulta e econômica. Esta corrente enfatiza que o currículo precisa estar voltado para a capacitação do trabalhador especializado, ou um profissional generalizado. (HORNBURG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

A Corrente Crítica nasceu na década de 60, juntamente com vários movimentos sociais que culminavam no mundo inteiro, esta abordagem surgiu como crítica ao pensamento da corrente tradicional. As Correntes Críticas vieram para derrubar os paradigmas propostos pela corrente tradicional. As ideias defendidas pelos pensadores tradicionais eram irrelevantes e poderiam ser adaptadas no processo de construção do currículo, ou até mesmo ignoradas, a crítica contrapõe justamente para ressaltar que estes aspectos são importantes e precisam de destaque na elaboração do currículo. (HORNBURG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

Alguns estudiosos da abordagem crítica afirmam que as massas dominantes transferem suas ideologias por meio dos currículos para os alunos e que esta prática faz com que haja um crescimento da massa dominante sobre a massa dominada, reforçando a situação de submissão. Exemplifica-se isso observando as crianças e jovens de famílias pobres, que não conseguem completar seus estudos e acabam ficando dependentes das famílias ricas, que, por sua vez, conseguem formar seus filhos para que cresçam e enriqueçam dando continuidade ao ciclo da desigualdade. Isso, para os pensadores críticos, confirma a ideia de que o currículo, segundo a corrente tradicional, é produzido em base de interesses que garantam o domínio de massas superiores sobre as massas menos favorecidas. (HORNBURG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

A abordagem crítica, portanto, destaca a ideologia, a reprodução cultural e social, o poder, a classe social, o capitalismo, as relações sociais de produção, a conscientização, a emancipação e a libertação, o currículo oculto e a resistência. (HORNBURG e SILVA, 2007; SILVA, 2010)

A corrente curricular Pós-Crítica está voltada para a multicultural. Os pensadores desta corrente acreditam que apesar de haver diferenças culturais, elas devem receber o mesmo tratamento, ou seja, nenhuma se torna mais importante do que a outra. A corrente pós-crítica é uma evolução da corrente crítica e confronta tudo aquilo que a abordagem tradicional expõe. Por se tratar de uma evolução da corrente crítica, a corrente pós-crítica, além de indagar sobre as consequências do currículo, compreende que existe a necessidade de se entender e respeitar as diferenças dos alunos. Atacam de forma profunda os padrões propostos pela sociedade, de que o ideal é o homem, heterossexual, branco e cristão. Ela busca entender o lado das classes oprimidas, ou dominadas, a fim de lhes entender e dar a devida importância. A abordagem pós-crítica, portanto, representa, principalmente, a defesa da identidade, da alteridade e diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo. (HORNBURG e SILVA, 2007)

A formação acadêmica superior no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), tem como objetivo “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.”

As mudanças significativas que a profissão contábil sofreu nos últimos tempos influenciou o mercado de trabalho do profissional contábil, o qual tem exigido profissionais cada vez mais preparados, fato que tem forçado as IES a se adaptarem a essas mudanças. O mercado de trabalho cada vez mais seletivo força a universidade, enquanto janela de conhecimento, a se atualizar conforme estas novas exigências.

### 3 METODOLOGIA

Neste trabalho buscou-se identificar a evolução do Plano Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade Estadual de Montes Claros, por meio do estabelecimento de comparação entre o Projeto Político Pedagógico - PPP anterior, do ano de 2006, com o atual, do ano de 2012, de forma a evidenciar as principais mudanças, bem como a perspectiva teórica em que se encontra.

Em função do objetivo que foi proposto, a pesquisa que foi desenvolvida apresentou caráter descritivo e qualitativo, pois utilizou-se de uma análise comparativa identificando a evolução da estrutura curricular anterior para a atual, e evidenciou a fase teórica em que se encontra.

De forma a abranger o tema proposto, esta pesquisa foi bibliográfica e documental. Bibliográfica por que realizou o levantamento da literatura específica que foi abordada, utilizando-se de livros, revistas científicas, monografias, dissertações e teses, bem como redes eletrônicas, ou seja, material que esteve disponível ao público.

Em posse dos dados que foram estudados, foi feita uma análise documental desses elementos, levantando-se em conta as características de cada PPP, elaborando um quadro comparativo entre as disciplinas oferecidas em cada um deles, como também a carga horária semestral, evidenciando as mudanças ocorridas, possibilitando analisar e verificar seus reflexos no currículo.

Os objetos de estudo deste trabalho são os Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes do ano de 2006 e 2012, que foram coletados junto ao Coordenador Didático do curso. O Curso é subdividido em oito períodos, sendo a duração de cada período de um semestre e possui a duração mínima estipulada em quatro anos e a máxima em seis anos, conforme o PPP.

A primeira análise teve como foco as mudanças relativas à nomenclatura e carga horária das disciplinas de cada período, igualmente quanto ao conteúdo das disciplinas. No mesmo tópico outro fator analisado foi o conteúdo das disciplinas, para identificar se as mudanças que ocorreram nos nomes e cargas horárias refletiram no teor dessas mudanças.

Para identificação da fase teórica dos PPP's foi feita uma caracterização das disciplinas dispostas em cada um dos períodos dos dois projetos, utilizando a descrição disposta na Resolução CNE/CES 10/2004, que serviu de parâmetro para a classificação. Esta classificação consistiu em identificar o Campo de Formação de cada disciplina, que segundo a Resolução CNE/CES 10, subdivide-se em três grupos, como segue:

- I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III – conteúdos de Formação Teórico-prática: Estágio Curricular Supervisionado, atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para a Contabilidade. (BRASIL, Resolução CNE/CES 10/2004)

Após a classificação das disciplinas, foram estudadas cada uma das teorias curriculares supracitadas, a fim de se identificar a qual corrente teórica os PPP's se enquadram e se houve alguma alteração de um para o outro.

Vale ressaltar que as disciplinas destacadas neste trabalho são as disciplinas obrigatórias para a formação do Bacharel em Ciências Contábeis, fornecidas pelo PPP do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes, pois além dessas, a universidade tem previsão de oferecer disciplinas optativas que variam em cada semestre, as quais de acordo com o PPP serão definidas no semestre anterior ao que serão lecionadas. Contudo por ser variável, e não ser possível afirmar que serão realmente lecionadas, as disciplinas optativas foram excluídas da análise.

Para a execução da análise, utilizou-se do *Excel* como ferramenta para cálculo de porcentagens e operações matemáticas simples, que figuraram como matéria prima para a confecção de tabelas, quadros e gráficos, que posteriormente foram utilizados nas análises e discussões dos dados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise se inicia com as disciplinas do 1º. período evidenciadas no Quadro 1, em que é possível perceber a ocorrência das alterações de um PPP para o outro. A disciplina de Português Instrumental mudou de nome, para Comunicação Empresarial, e redução na carga horária em 50%. Os outros 50% da carga horária da disciplina de Português Instrumental foram acrescidos pela disciplina de Metodologia Científica.

QUADRO 1  
Disciplinas do 1º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º	Contabilidade Introdutória	108	Contabilidade Introdutória	108
1º	Comunicação Empresarial	36	Português Instrumental	72
1º	Introdução à Filosofia	36	Introdução à Filosofia	36
1º	Introdução ao Direito	72	Introdução ao Direito	72
1º	Matemática	36	Matemática	36
1º	Metodologia Científica	72	Metodologia Científica	36

Fonte: Dados da Pesquisa.

As alterações percebidas no Quadro 1 demonstraram que não houve impacto quanto ao Campo de Formação do 1º. período implicando então, na inexistência de variação, como apresentado na Tabela 1.

TABELA 1  
Campo de Formação do 1º. Período

PERÍODO	Campo de Formação	Campo de Formação 1º período PPP 2012	Campo de Formação 1º período PPP 2006	Variação
1º	Formação Profissional	30%	30%	0%
	Formação Básica	70%	70%	0%
	Formação Teórico-prática	0%	0%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

No segundo período, conforme exposto no Quadro 2 a disciplina de Administração Geral sofreu um aumento de 50% em sua carga horária. A disciplina de Informática Aplicada à Contabilidade deixou de integrar a estrutura do 2º. período e foi extinta do PPP em 2012. A disciplina de Economia foi transferida para o 3º. período. A disciplina de Legislação Trabalhista e Previdenciária inserida no PPP de 2012, era do 3º. período, realocada para o 2º. período com alteração no nome, que chamava-se Legislação Social e Trabalhista no PPP de 2006.

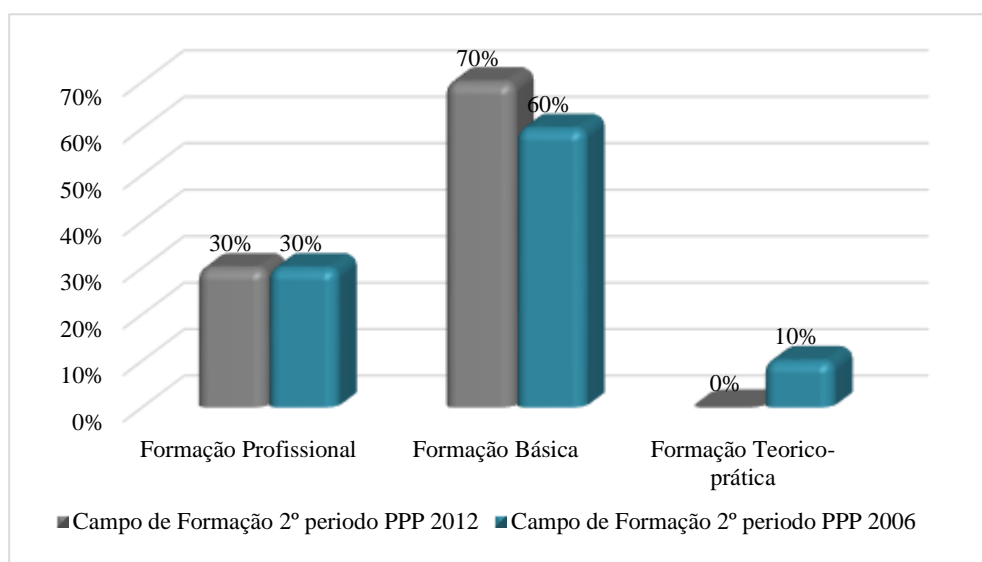


**QUADRO 2**  
Disciplinas do 2º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
2º	Administração Geral	72	Administração Geral	36
2º	Contabilidade Geral I	108	Contabilidade Geral I	108
2º	Contabilometria I	36	Contabilometria I	36
2º	Direito Comercial	72	Direito Comercial	72
2º	Legislação Trab. e Prev.	72	-	-
2º	-	-	Economia	72
2º	-	-	Informática aplic. à Contab.	36

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No 2º. período as alterações descritas impactaram o Campo de Formação das disciplinas, gerando um aumento de 10% no Campo de Formação Básica e uma redução de 10% no Campo de Formação Teórico-prática, como apresentado no Gráfico 1.



**Gráfico 1** – Campo de Formação das Disciplinas do 2º. Período.

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No 3º. Período, representado no Quadro 3, a disciplina denominada Estágio Curricular I passou a se intitular Iniciação Profissional, e as disciplinas de Economia e Legislação Social e Trabalhista foram realocadas conforme supracitado.

QUADRO 3  
Disciplinas do 3º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
3º	Contabilidade Geral II	72	Contabilidade Geral II	72
3º	Contabilidade Organiz. I	36	Contabilidade Organiz. I	36
3º	Contabilometria II	72	Contabilometria II	72
3º	Direito Tributário	72	Direito Tributário	72
3º	Economia	72	-	-
3º	Iniciação Profissional	36	Estágio Curricular I	36
3º	-	-	Legislação Soc. e Trab.	72

Fonte: Dados da Pesquisa.

No Gráfico 2 mostra que as alterações da disciplina Iniciação Profissional causaram um impacto no Campo da Formação Profissional e da Teórico-prática em 10%.

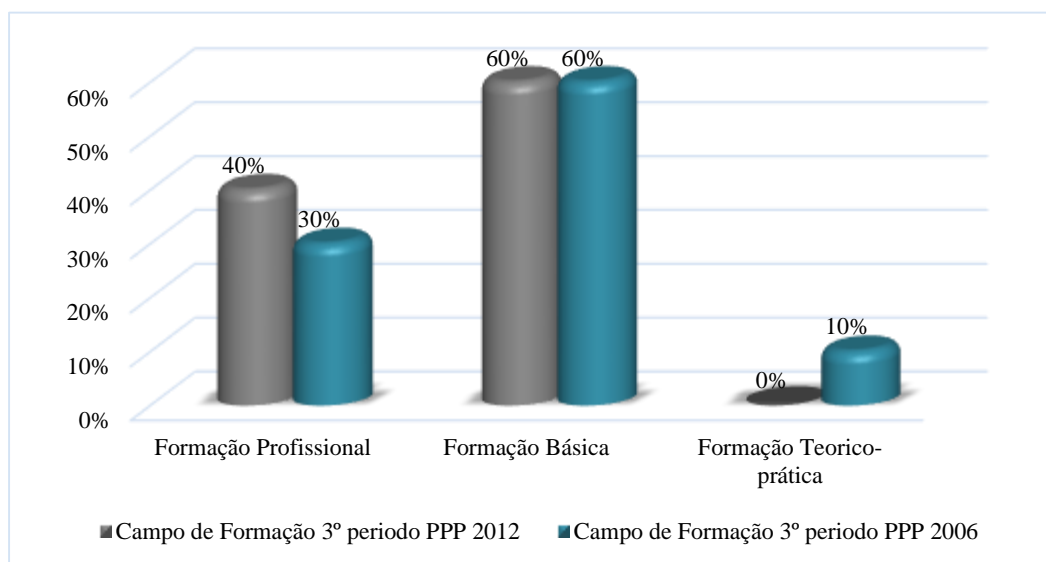


Gráfico 2 – Campo de Formação das disciplinas do 3º. período.

Fonte: Dados da Pesquisa.

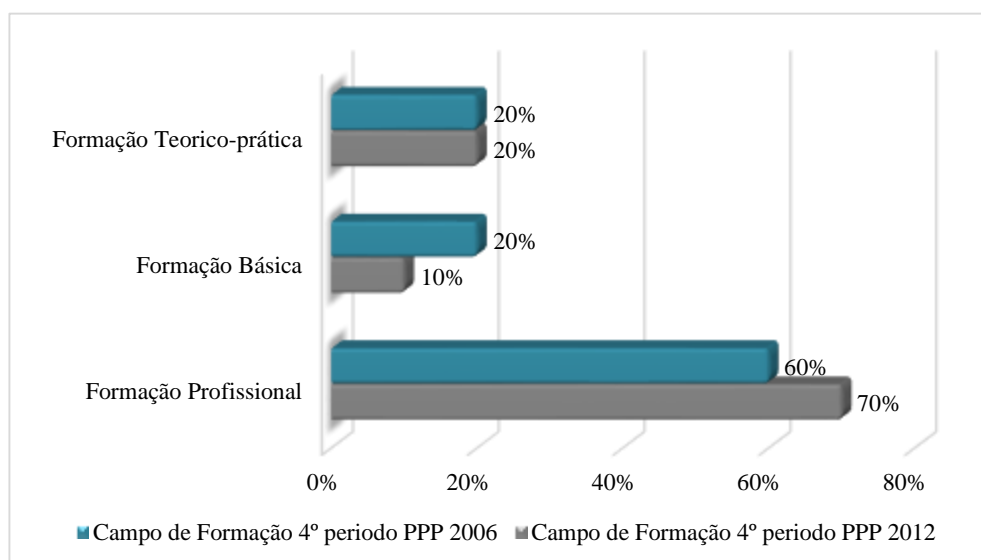
No 4º. período, conforme demonstrado no Quadro 4 a disciplina de Contabilometria III foi realocada para o 5º. período. Em razão disso foram inseridas no PPP de 2012 as disciplinas Finanças Públicas e Psicologia Organizacional. As disciplinas de Contabilidade Organizacional II e Práticas Contábeis Informatizadas sofreram adequações na maneira de serem ministradas, portanto, foram projetadas para serem trabalhadas com subturmas de no máximo 20 alunos. Devido ao relacionamento dessas disciplinas, as mesmas devem ser lecionadas de forma simultânea, o que implica que a turma será subdividida em turmas de 20 alunos e lecionadas ao mesmo momento em salas diferentes.

**QUADRO 4**  
Disciplinas do 4º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
4º	Contabilidade de Custos	72	Contabilidade de Custos	72
4º	Contabilidade Geral III	72	Contabilidade Geral III	72
4º	Contabilidade Organiz. II	72	Contabilidade Organiz. II	72
4º	Finanças Públicas	36	-	-
4º	Práticas Cont. Infor.	72	Práticas Cont. Infor.	72
4º	Psicologia Organizacional	36	-	-
4º	-	-	Contabilometria III	72

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

As mudanças no 4º. período implicaram na redução da representatividade no campo da Formação Básica neste período, em 10 %. Em contrapartida o campo da Formação Profissional sofreu uma variação positiva de 10%, representado no Gráfico 3.



**Gráfico 3 – Campo de Formação das Disciplinas do 4º período**

**Fonte:** Dados da pesquisa.

No 5º. período, conforme apresentado no Quadro 5, as disciplinas de Gestão de Recursos Humanos e Sociologia das Organizações foram excluídas do PPP de 2012. A razão dessas extinções foi a inserção da disciplina de Psicologia Organizacional, conforme já citado no Quadro 4. A disciplina de Contabilidade Gerencial foi renomeada para Análise de Custos. As disciplinas de Contabilidade em Agronegócios e Mercado Financeiro foram transferidas para o 8º. período e serão demonstradas no Quadro 8. A disciplina de Contabilidade Pública I teve o nome alterado para Contabilidade do Setor Público I. As disciplinas inseridas de Contabilometria III e Teoria da Contabilidade foram transferidas do 4º. e 6º. períodos, respectivamente para o 5º. período.

**QUADRO 5**  
Disciplinas do 5º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
5º	Análise de Custos	72	-	-
5º	Contab. do Setor Público I	72	Contabilidade Pública I	72
5º	Contabilidade Tributária	72	Contabilidade Tributária	72
5º	Contabilometria III	72	-	-
5º	Teoria da Contabilidade	72	-	-
5º	-	-	Gestão de Rec.Humanos	36
5º	-	-	Contab. em Agronegócios	36
5º	-	-	Mercado Financeiro	36
5º	-	-	Sociologia das Organiz.	36
5º	-	-	Contabilidade Gerencial	72

**ONTE:** Dados da Pesquisa.

Embora as disciplinas do 5º. período tenham passado por alterações, sua organização final não apresentou impactos nos campos de formação, pressupondo a ausência de variação, conforme Tabela 2.

**TABELA 2**  
Campo de Formação do 5º. período

PERÍODO	Campo de Formação	Campo de Formação 5º período PPP 2012	Campo de Formação 5º período PPP 2006	Variação
5º	Formação Profissional	80%	80%	0%
	Formação Básica	20%	20%	0%
	Formação Teórico-prática	0%	0%	0%

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No Quadro 6 é possível perceber que a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa foi excluída do PPP de 2012, sendo criada a disciplina de Análise e Produção Científica em Contabilidade – APCC, com o intuito de incentivar os alunos a produzirem um artigo científico abordando temas relacionados à Contabilidade. A disciplina de Teoria da Contabilidade foi transferida para o 5º. período, e a de Contabilidade Avançada I foi realocada do 7º. para o 6º. período. Foi criada também a disciplina Planejamento Tributário com a finalidade de abordar temas sobre o Sistema Tributário Nacional.

**QUADRO 6**  
Disciplinas do 6º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
6º	APCC	36	Métodos e Téc. de Pesq.	72
6º	Análise das Dem. Cont.	72	Análise das Dem. Cont.	72
6º	Contabilidade Avançada I	72	-	-
6º	Contab. do Setor Púb. II	72	Contabilidade Publica II	72
6º	Contabilometria IV	72	Contabilometria IV	72
6º	Planejamento Tributário	36	-	-
	-	-	Teoria da Contabilidade	72

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

A inclusão da disciplina Planejamento Tributário causou um aumento de 10% no campo de Formação Profissional. Já a inclusão da disciplina de APCC e a exclusão da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa impactaram positivamente em 20% o Campo de Formação Profissional, o que proporcionalmente viabilizou a diminuição do Campo de Formação Básica equivalente a 20%, conforme apresentado no Gráfico 4.

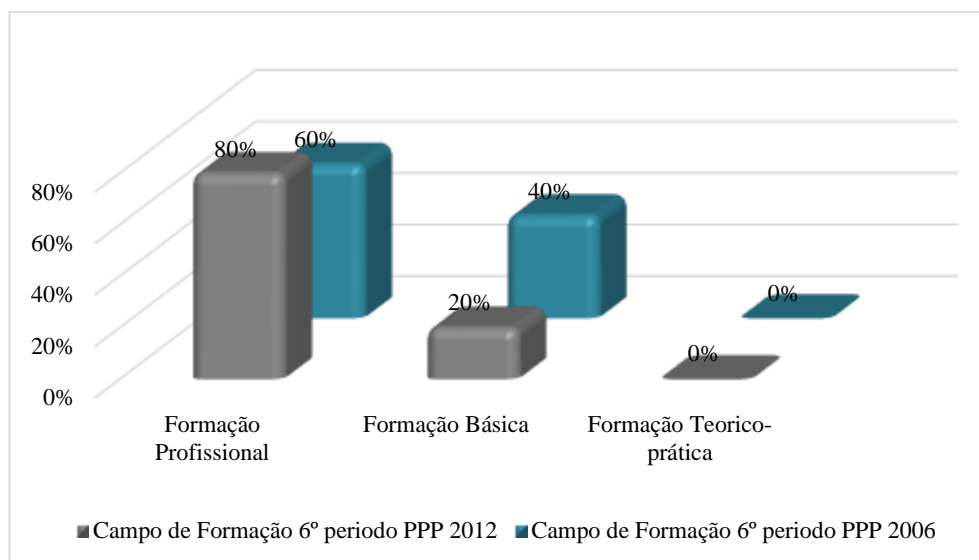


Gráfico 4 – Campo de Formação das Disciplinas do 6º período.  
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No Quadro 7 observa-se no 7º. período, que a disciplina de Auditoria foi subdividida em duas partes ou disciplinas, sendo lecionada Auditoria I no 7º. período e Auditoria II passou para o 8º. período. A disciplina de Contabilidade Avançada II foi transferida do 8º. para o 7º. período. A disciplina de Administração Financeira e Orçamentaria, constante no PPP de 2006 corresponde à disciplina de Finanças Empresariais no PPP de 2012.

QUADRO 7  
 Disciplinas do 7º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
7º	Auditoria I	72	Auditoria	108
7º	Contabilidade Avançada II	72	-	-
7º	Controladoria	72	Controladoria	72
7º	Finanças Empresariais	72	Adm. Financ.e Orç.	72
7º	Monografia I	72	Monografia I	72
7º	-	-	Contabilidade Avançada I	36

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

No 7º. período, devido a alteração sofrida pela disciplina de Finanças Empresariais o campo de formação que antes era Básica representando 20%, passou a integrar o Campo de Formação Profissional, configurando um aumento deste campo nesta proporção, observado no Gráfico 5.

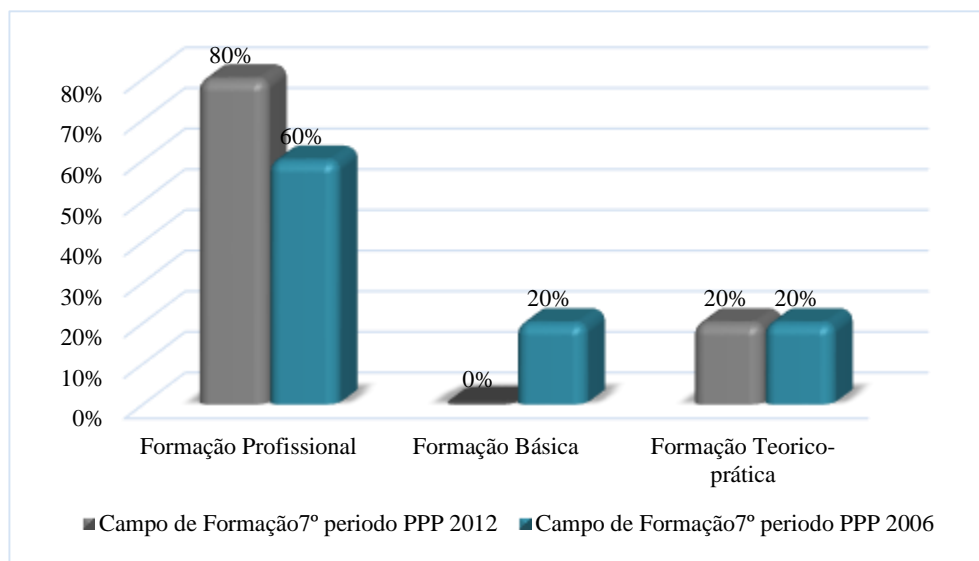


Gráfico 5 – Campo de Formação das Disciplinas do 7º período  
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Analisando o Quadro 8, verifica-se que a disciplina de Monografia II teve sua carga horária reduzida em 36 horas-aulas. A disciplina Ética Profissional do Contador passou a se chamar Legislação Profissional do Contador. A disciplina Perícia Contábil, foi renomeada para Perícia, Avaliação e Arbitragem com melhoria de ementa e expansão em 50% na carga horária. As disciplinas de Contabilidade em Agronegócios e Mercado Financeiro foram transferidas para do 5º. período, como já citado. As disciplinas Jogos de Empresas e Marketing foram excluídas no PPP de 2012. Já a disciplina Tópicos Especiais em Contabilidade foi excluída do rol de disciplinas obrigatórias e passou a representar uma opção de disciplina optativa oferecida pelo curso de Ciências Contábeis.

QUADRO 8  
 Disciplinas do 8º. período

PERÍODO	PPP 2012		PPP 2006	
	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
8º	Auditoria II	72	-	-
8º	Contabilidade em Agr.	36	-	-
8º	Mercado Finan. e Atuarial	72	-	-
8º	Monografia II	72	Monografia II	108
8º	Legislação Prof. do Cont.	36	Ética Prof. do Cont.	36
8º	Perícia, Avaliação e Arb.	72	Perícia Contábil	36
8º	-	-	Jogos de Empresas	36
8º	-	-	Contabilidade Avançada II	72
8º	-	-	Marketing	36
8º	-	-	Tópicos Espec. em Cont.	36

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Com a exclusão da disciplina Jogos de Empresas, bem como a redução da carga horária da disciplina de Monografia II, o Campo de Formação Teórico-prática reduziu em 20% e outras substituições, já explicadas no Quadro 8, fizeram com que o Campo de Formação Profissional crescesse em 20%, conforme pode ser observado no Gráfico 6.

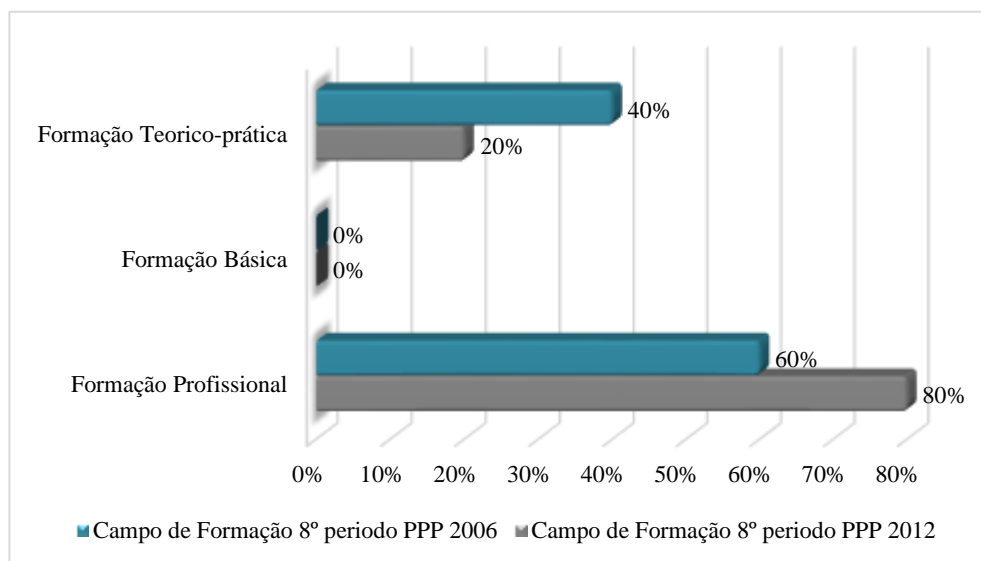


Gráfico 6 – Campo de Formação das Disciplinas do 8º período.  
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Ressalta-se que, apesar da maioria das disciplinas não apresentarem modificações em sua carga horária e na nomenclatura, este fato não implica que não houve mudanças em seu teor. Por meio do ementário dos dois PPP's identificou-se que praticamente todas as disciplinas tiveram suas bibliografias renovadas ou readequadas, recebendo ajuste ou adicional de conteúdo, o que demonstra a preocupação do curso de Ciências Contábeis desta Instituição em atualizar o PPP de acordo com as mudanças do mercado de trabalho e da própria Ciência Contábil.

No Gráfico 7, é possível perceber que apesar de haver mudanças no PPP de 2012 em relação ao de 2006, o Campo de Formação Profissional ainda domina o campo de formação das disciplinas com 61%, tendo aumentado em 10% em relação ao PPP de 2006. Contudo o Campo de Formação Básica, bem como o Campo de Formação Teórico-Prática reduziram igualmente em 5%.

Estes fatos demonstram que, ainda que o PPP tenha passado por mudanças, a maior preocupação do curso de Ciências Contábeis da Unimontes consiste em incluir conteúdos de Formação Profissional no Currículo, isto é, incluir assuntos que são específicos para o estudo da Contabilidade Financeira formando, desse modo, profissionais generalistas de bom nível. Esta inclusão mostra que a preocupação consiste em abordar temas, atividades e habilidades que o mercado espera que o profissional possua ao desenvolver o seu trabalho, atividades que constroem um perfil de profissional com conhecimento e domínio suficientes e necessários à qualquer tipo de empresa, constituindo então o Contador Generalista.

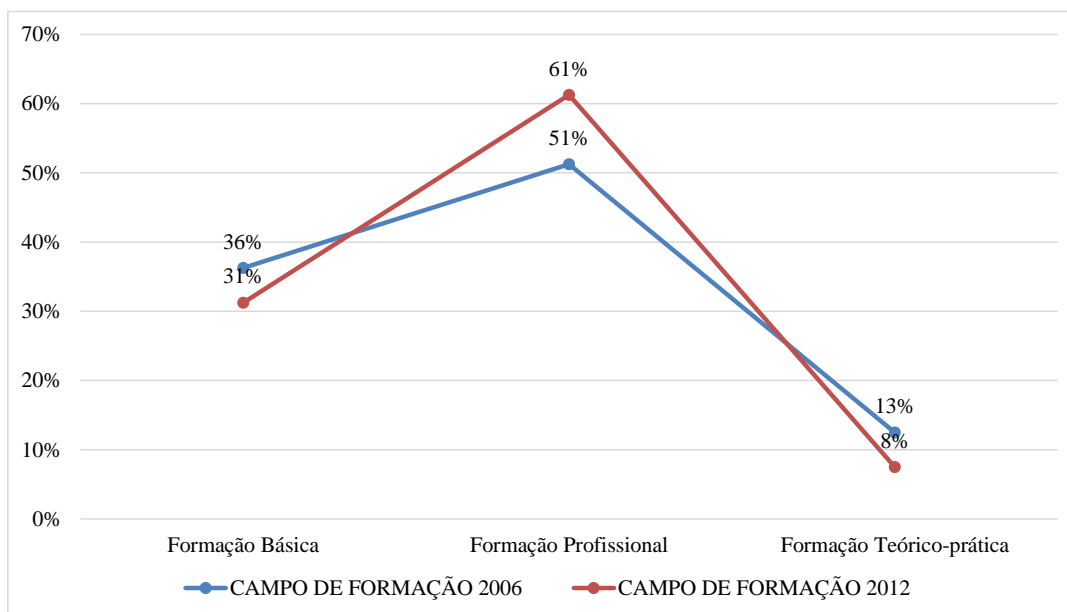


Gráfico 7 – Evolução do Campo de Formação do Projeto Político Pedagógico  
**Fonte:** Dados da Pesquisa.

De acordo com a Corrente Curricular Tradicional, o currículo precisa ser um apanhado de conteúdos, os quais devem ser lecionados eficazmente para que posteriormente os resultados possam ser eficientes. Ainda expõe que o Currículo busca identificar os objetivos do ensino para que forme um trabalhador especializado, ou que disponibilize a formação acadêmica generalizada. (HORNBERG e SILVA, 2007)

O PPP anterior do curso de Ciências Contábeis da Unimontes já possuía a preocupação em formar profissionais voltados para o aspecto econômico, que possuíssem o domínio da Contabilidade, Auditoria, Perícia e áreas afins. Por meio da análise desenvolvida, em relação às disciplinas e os estudos das Teorias Curriculares, foi possível identificar que a Corrente Teórica a que ele mais se adequa é a Corrente Tradicional.

Como apontado no Gráfico 7, as mudanças ocorridas no PPP atual só reforçam a ideia de que o intuito do curso de Ciências Contábeis da Universidade é formar profissionais capacitados para trabalhar no mercado, bem como no PPP anterior. Isso evidencia que, apesar das alterações ocorridas no Projeto Político Pedagógico, estas não afetaram a Base Teórica Curricular do Curso aqui representada pela Abordagem Curricular Tradicional, podendo classificar o atual Projeto Político Pedagógico como Tradicional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de alcançar os objetivos traçados e responder ao problema de pesquisa proposto, foi levantada a evolução ocorrida na estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros.

A análise identificou, por meio do estudo das ementas de cada disciplina dos oito períodos, que houve uma alteração relativa ao Projeto Político Pedagógico – PPP anterior. Esta alteração caracterizou-se, principalmente, pelo fato do PPP atual procurou se adaptar aos assuntos atuais da Profissão, por meio da inclusão do estudo do Código de Ética do Contador, a aplicação prática dos conteúdos adquiridos em sala por meio do desenvolvimento do Estágio Supervisionado, bem como a renovação das bibliografias onde praticamente todas as obras foram acrescidas ou atualizadas para publicações recentes.

Outro lado da análise mostrou que a evolução no Campo de Formação do PPP, por meio do qual foi nítido perceber que o foco do curso de Ciências Contábeis da Universidade permanece o mesmo. A análise do Campo de Formação das disciplinas auxiliou também na identificação da abordagem teórica que o PPP anterior mais se adequava e a qual o PPP atual mais se adequa. A



análise mostrou ainda que o Currículo anterior e o atual demonstram traços predominantes da Corrente Teórica Curricular Tradicional.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que os responsáveis pela construção do Projeto Político Pedagógico do curso consigam detectar se ele tem conseguido formar profissionais realmente preparados para o que o mercado anseia, e se os objetivos e planos traçados são mesmo os que realmente são executados.

A partir das considerações elencadas, recomenda-se para futuras pesquisas analisar se os Projetos Políticos Pedagógicos do Curso de Ciências Contábeis de outras instituições apresentam as mesmas características que o PPP do curso da Unimontes tem apresentado, de forma a evidenciar qual a situação do Currículo do Curso de Ciências Contábeis da Unimontes em relação a outras instituições que ofertam o mesmo curso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de novembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Senado Federal. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de Julho de 2017.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de fiscalização, instituições de ensino e profissão. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT.** Tema: Gestão do Conhecimento para a Sociedade. Outubro de 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade.** Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNBURG, N.; SILVA, R. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. **Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG**, v. 3. n. 10, jan./jun., 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1981.

LAY, Luís Antônio; *et al.* Nível de similaridade dos currículos dos cursos de ciências contábeis de instituições catarinenses em relação ao currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças.** João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 68-81, maio/ago. 2016.

MELO, Cristina Fonseca Reis. **Reflexos do curso de graduação na vida profissional de egressos de ciências contábeis da Unimontes – Universidade Estadual de Montes Claros / MG.** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2010.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B. Currículo: conhecimento e cultura. In: **Salto para o futuro.** Ministério da Educação. Ano XIX – Nº. 1 – Abril/2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012193.pdf>>. Acesso em: 9 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Currículo: um instrumento educacional, social e cultural. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 535-548, maio/ago. 2008.

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbora. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil *versus* estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: Uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, v. 6, n.1, p. 28-45, jan./mar., 2010. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1147/1159>>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

PIRES, Charline Barbora; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos** 7 (4): 315-327, outubro/dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3372/337228644006.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2017.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. Tradução de Ernani Ferreira da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade básica**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Marcos Antônio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro v. 13, nº. 1, p. 183-223, Jan,Fev,Mar/2012. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102>>. Acesso em: 02 de Setembro de 2018.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Tradução de Leonel Vallandro. 10. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1949.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 10. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2002.

VIEIRA, Milena Nunes Crispim. **A formação acadêmica contábil em Minas Gerais: Um olhar sobre as estruturas curriculares, face à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)**. Monografia (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.